

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, Volume 16 e Nº 45, a Revista de Letras Norte@mentos oferece à comunidade científica das áreas de Estudos da Linguagem uma excelente oportunidade para conhecer resultados de pesquisas recentes sobre temáticas distintas, que envolvem aportes teóricos igualmente distintos, dentre eles o de cunho etnográfico, a Análise de Discurso (AD) de tradição francesa, a Sociolinguística Variacionista, a Teoria das Representações sociais. Vale destacar que este volume, dedicado aos *Estudos Linguísticos*, foi coordenado por mim, Dra. Neusa Inês Philippsen.

Nos doze artigos que integram este Número da Revista, destacam-se abordagens sobre realizações na língua espanhola, especialmente sobre os valores temporais e modais, sobre a formação identitário-profissional dos tradutores-intérpretes de Libras/Português, a representação da mulher no discurso publicitário, as práticas de ensinagem a partir da Base Nacional Comum Curricular, a variação culta utilizada no Direito e o impacto no acesso à informação, o alteamento de /o/ tônico, a investigação de discursos com gagueira e fluência nas condições de produção de sujeitos em grupo, os conceitos de internacionalização e internacionalização em casa, colonialidade e políticas linguísticas no ensino de português, dentre outras.

Estes artigos científicos, por sua vez, encontram-se assim disponibilizados:

A expressão de futuro no livro didático de e/le: valores temporais e modais, escrito por Valdecy de Oliveira Pontes e Beatriz Maria Neri Oliveira, é o texto que inicia a exposição desta edição. Este texto traz reflexões sobre o tratamento dado aos valores temporais e modais do futuro morfológico e do futuro perifrástico em espanhol pela coleção didática *Cercanía joven*. Para isso, recorrem a estudos sobre a expressão de futuro em espanhol, considerando a noção de tempo e modalidade. Com a análise empreendida, verificaram que, na coleção, há apenas alguns usos temporais relacionados à noção de posteridade e, ainda, alguns valores modais, sem a devida reflexão no que tange à correlação entre forma e função/uso.

Shelton Lima de Souza e Sônia Maria da Costa França analisam, no texto *A formação do tradutor-interprete do Núcleo de Apoio à Inclusão(NAI) da Universidade Federal do Acre(UFAC) em perspectiva e questões identitárias*, a formação identitário-profissional dos tradutores-intérpretes de Libras/Português(TISLP) do Núcleo de Apoio

à Inclusão da Universidade Federal do Acre (NAI/UFAC), local esse em que se encontram Tradutores-Intérpretes de Línguas de Sinais e Português/Tilspas que atendem às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão vinculadas a essa instituição. Nessa olhar, por meio de uma visão linguístico-identitária (HALL, 2006, BAUMAN, 2005), os autores discutem sobre os meandros sócio-linguístico-identitários de organização da profissão na cidade de Rio Branco/AC, mais particularmente no NAI/UFAC, verificando como um grupo de profissionais Tilspas, vinculados a esse espaço de discussão de inclusão na universidade, se veem enquanto tradutores-intérpretes de uma língua que tem a modalidade visuoespacial em contexto universitário, tendo em vista que os interagentes da pesquisa-base deste texto não têm formação em Bacharelado/tradução-Interpretação de Línguas de Sinais/Português. No tocante a questões metodológicas, a pesquisa-base deste estudo se centrou em uma abordagem qualitativa com a análise de falas produzidas por meio de diálogos advindos de procedimentos de entrevistas. Os resultados da análise mostram que os Tilspas do NAI/UFAC apresentam em sua constituição profissional várias identidades, construídas em diferentes sociabilidades que são atravessadas por grupos sociais diversos, devido aos Tilspas em questão terem relações com profissionais de diferentes áreas do conhecimento nas quais as práticas tradutória-interpretativas estão imersas. Além disso, os Tilspas mencionados demonstram desenvolver uma forte conexão profissional e pessoal com os usuários de línguas de sinais com os quais têm contato que, de alguma forma, os auxiliam em suas atividades nos contextos de produção do trabalho.

No texto *A representação da mulher no discurso publicitário em uma peça da Revista “O Cruzeiro” (1954)*, de Vanessa Aparecida Deon, verifica-se como a mulher foi representada na peça publicitária da empresa “Alumínios do Brasil S.A”, que circulou no ano de 1954 na revista “O Cruzeiro”, produzindo sentidos e construindo uma representação da mulher daquela época. Tendo em vista que a mídia sempre exerceu um papel importante no processo de construção e de representação social das mulheres na sociedade. Com base nisso, neste trabalho, a autora tomou por base os pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) de tradição francesa, proposta por Michel Pêcheux, na França, por Eni Orlandi e pelo grupo de pesquisadores que a ela se ligam, no Brasil. Desse modo, na análise dessa peça publicitária verificou que a mulher é representada como um sujeito recatado, submisso que espera pelo marido em casa, reforçando o estereótipo de “mulher ideal” na sociedade da época. Além disso, a imagem da mulher

representa um ícone para atingir vendas e, ao mesmo tempo, reforça os estereótipos, os valores, as crenças e os preconceitos cristalizados no imaginário popular.

No artigo *As práticas de ensinagem de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular*, o autor Ivan Vale de Sousa reflete sobre as atividades de ensino e aprendizagem, pontos essenciais de partida das reflexões com as finalidades de discutir a relevância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento oficial; correlacionar as discussões na BNCC com as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na formação dos falantes da língua; compreender como a Base Nacional Comum Curricular discute um currículo oficial à luz da aprendizagem, comunicação e interação por meio da língua materna. Assim, estas reflexões trazem à baila as discussões e as práticas possíveis de ampliação das visões referentes à construção de um currículo oficial, democrático e inclusivo.

Neusa Inês Philippsen e Isabela Alves de Oliveira, no texto *A variação linguística culta do direito e a dificuldade no acesso à informação e restrição aos direitos*, compartilham resultados sobre a variação culta utilizada no Direito e o impacto no acesso à informação, que historicamente, no Brasil, foi limitado a uma minoria privilegiada. Todavia, com o avanço da tecnologia e o surgimento de diversos meios de comunicação, o acesso à informação tornou-se mais amplo, trazendo impactos significativos para a sociedade. Nesse contexto, a pesquisa, baseada na Sociolinguística Variacionista, discute não apenas a flexibilização da linguagem no Direito, mas também como a variação linguística influencia no acesso e compreensão das informações jurídicas, buscando minimizar a distância entre os grupos sociais. Para fundamentar o estudo, foram considerados autores importantes sobre a língua e a sua variação (BORTONI-RICARDO, 2014; BAGNO, 2008; ALKMIM, 2001), assim como sobre a relação entre o Direito e a Linguagem (COLARES, 2017; GADAMER, 1999). Essa conexão entre as duas áreas se manifesta em aspectos da linguagem como objeto de comunicação e interpretação das normas jurídicas. A pesquisa pretende ser um instrumento de questionamento e mudança social, pois compreender como as pessoas interpretam determinados assuntos está diretamente ligado às suas vivências e experiências. Nesse contexto, cabe salientar o estudo de preconceitos linguísticos, que estão arraigados na sociedade e limitam a evolução da língua como instrumento de comunicação entre os seus usuários e, conseqüentemente, aos seus direitos.

Em seguida, Raquel Maria da Silva Costa Furtado e Maria Sebastiana da Silva Costa procuram analisar, no artigo intitulado *A vogal média tônica /o/ ~ [u] no português falado em Cametá-PA*, o alteamento de /o/ tônico falado em Cametá-PA, sob o viés da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008). O material linguístico analisado veio de narrativas de experiências pessoais de 18 participantes, todos cametaenses, pertencentes à área rural de Cametá, estratificados em: sexo, faixa etária e escolaridade. Desse *corpus* obteve-se 1032 dados, que, submetidos a uma análise estatística (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), apontaram a baixa probabilidade de ocorrência de /o/ ~ [u], com peso relativo de 0.072. Os condicionadores sociais desse processo fonológico foram a pouca escolaridade e a terceira faixa etária, peso relativo de 0.863 e 0.757, respectivamente.

Os autores Claudemir dos Santos Silva, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo e Dirce Jaeger dão ênfase, no artigo que se intitula *Discursos com gagueira e fluência de sujeitos: uma análise discursiva nas condições de produção em grupo de extensão/apoio*, à investigação de discursos com gagueira e fluência nas condições de produção de sujeitos em grupo. O trabalho aplicou-se em Grupo de Extensão/Apoio na UPE (*Campus Garanhuns*), como atenção básica à saúde e educação. IOs autores utilizaram, como marco teórico-metodológico, a Análise do Discurso (AD), fundada por Michel de Pêcheux, na França e, no Brasil, por Eni Orlandi e seguidores. A análise do *corpus* dos dois sujeitos/participantes do grupo foi realizada, tendo em vista as concepções teórico-metodológicas da AD. Tais discursos com gagueira e/ou fluência dos sujeitos se dão em seus respectivos contextos sócio-histórico-culturais.

Contribuíram também para este volume os autores Rafael Vetromille-Castro, Marília Lima Santos e Ândria Pintado dos Santos com o texto *Internacionalizar a pesquisa é preciso; proficiência em línguas adicionais não é preciso? um estudo sobre a formação linguística em programas de pós-graduação*. Este artigo tem por objetivo verificar ações direcionadas à formação linguística de pós-graduandos de determinada instituição nos regimentos e currículos de programas com notas 5, 6 e 7. Os autores apresentam os conceitos de internacionalização e internacionalização em casa, bem como o contexto institucional da universidade em questão; analisam regimentos e currículos, listando e classificando ações voltadas à formação linguística. Constataram que, apesar

da exigência de proficiência em língua estrangeira, não há o devido preparo dos alunos para tal.

Na sequência expositiva, aparece o artigo intitulado “*O migrante não sabe nada, é um idiota para muitos*”: *discutindo colonialidade e políticas linguísticas no ensino de português para migrantes haitianos*, de Ana Paula Simões Pessoa. Neste artigo a autora analisa, a partir do recorte de cunho etnográfico e do olhar decolonial, a noção de língua como defesa que orienta políticas linguísticas nas aulas de português conduzidas por um professor haitiano no Brasil durante a pandemia. As discussões tecidas mostraram como ele repensou e criou políticas de ensino local fundadas em uma política do cuidado, construída em conjunto à comunidade migrante.

No texto *O queijo e os ratos: estudo das representações por meio de processos de efervescência*, de Ricardo Cortez Lopes, contempla-se, a partir da perspectiva da Teoria das Representações sociais, a representação do animal rato que se associa com a do queijo como forma de produção de um saber compartilhado, no qual os ratos comem (e gostam) de queijo. O intuito desse artigo é problematizar esse saber coletivo por meio das efervescências que a construíram como tal, criando a associação entre as representações. A metodologia teve abordagem qualitativa, de natureza básica, objetivo explicativo e cujos procedimentos foram documentais, o que fez o autor promover uma revisão das recorrências da associação, buscar hermeneuticamente a efervescência que deu origem a essa fusão. Por fim, tece considerações teóricas e que visam criar uma ponte possível, tais como uma efervescência medieval produzindo a associação de maneira mais assertiva, embora existam outras de épocas distintas a produzindo sem explicitar um vínculo causal.

Já Kári Lúcia Forneck, Róger Sullivan Faleiro e Carolina Taís Werlang, no artigo *O uso de códigos de correção de textos no ensino EAD: percursos, perspectivas e percepções*, versam sobre uma experiência de emprego didático de Códigos de Correção em textos de estudantes de ensino superior da modalidade de Ensino a Distância. Para isso, analisaram as produções textuais de estudantes dessa modalidade de ensino, nas quais foram aplicados os códigos elaborados para essa finalidade. Também analisaram as respostas de estudantes a um questionário em que se avaliou esse processo de correção dos textos. A partir das análises, os autores puderam observar as principais fragilidades na escrita dos estudantes e refletir sobre as potencialidades do uso de Códigos de Correção na correção de textos no ensino a distância.

Como fechamento desta edição de N.45, situa-se o texto denominado *Uma contribuição para a elaboração de atividades de leitura em Língua Inglesa a partir da BNCC e de fundamentação teórica*, de autoria de Vanessa da Silva Santos Ferreira. Neste presente artigo aponta-se como objetivo contribuir para a elaboração de atividades de leitura em Língua Inglesa, com base em propostas teóricas já disponíveis, articuladas às prescrições da BNCC. Metodologicamente, trata-se de pesquisa de cunho qualitativo, do tipo bibliográfico. Os resultados demonstram a possibilidade de estabelecer um quadro síntese que subsidie a elaboração de atividades de leitura, atendendo à BNCC, com fundamentação teórica adequada. Conclui-se que podem ser desenvolvidas três etapas de leitura, organizadas em procedimentos para que o professor possa mediar a compreensão dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades leitoras.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores que colaboraram com esta edição da Revista de Letras Norte@mentos, os quais estão contribuindo com o desenvolvimento de estudos científicos no presente, com vistas a pesquisas futuras, nas áreas de linguagem. Desejamos uma boa leitura a todos!

Editora Científica: “Estudos Linguísticos”.

Dra. Neusa Inês Philippsen